

Cidades sustentáveis e qualidade de vida na terceira idade

Karla Daniele Varela Kaminski
UNICENTRO – PR

Thiago Spiri-Ferreira
UNICENTRO – PR

RESUMO

O objetivo deste estudo foi realizar um aprofundamento teórico investigativo sobre a relação das cidades sustentáveis na qualidade de vida na terceira idade. Esse artigo trata-se de uma revisão sistemática de estudos publicados entre 2017 e 2022 nas bases de dados: portal Periódico CAPES-acervos (CAPES) e Scientific Electronic Library Online (Scielo) PubMed, Medline, Lilacs, Scopus. Foram feitas buscas identificou-se 1825 artigos e foram selecionados 8 artigos incluídos nesta pesquisa, nos quais nos repassam a real influência e o aprofundamento teórico investigativo das cidades sustentáveis na qualidade de vida dos idosos. Estes foram categorizados em relação aos autores, ano de publicação, temática abordada, objetivos, tipo de instrumento utilizado, descrição de metas e incorporação de objetivos para investigar os principais resultados dos estudos, principalmente aqueles relacionados à qualidade de vida na terceira idade, incluindo também a ODS 3 e a possibilidade do Brasil ter cidades sustentáveis para melhorar esse público assim citado. No entanto conclui-se que há muito ainda a melhorar se falando de cidades sustentáveis e qualidade de vida na terceira, faltam muitas estruturas para que os idosos tenham uma melhor mobilidade e segurança em seus deslocamentos diários, cabe aos governantes tentarem melhorias nas condições de pavimentação especialmente em cidades que se dizem sustentáveis, só assim pode-se enquadrar uma melhor vivência com o público idoso.

Palavras-chave: Cidades sustentáveis, Qualidade de vida, Atividade física, Terceira idade.

1 INTRODUÇÃO

A população vem aumentando significativamente nos dias atuais, contudo a proliferação da urbanização tem despertado cada vez mais as medidas cabíveis e aceitáveis por grandes empresas e por parte instituição governamental, tendo a capacidade de transformar o tecido social e econômico de toda as nações, considerando assim o surgimento de cidades cada vez mais sustentáveis e que colaborem com a preservação do meio ambiente, incentivando a população e terem o discernimento de separação dos materiais recicláveis, dos orgânicos, focalizando em não haver desperdícios de vários materiais renováveis (Japiassú & Guerra, 2017).

O conceito de cidade sustentável, é um conjunto de diretrizes que tendem a melhorar a gestão urbana, relacionando a mesma a melhorias futuras e para que seja considerada sustentável, deve haver melhorias no âmbito: econômico, ambiental e cultural, houve uma grande migração muito grande de pessoas que moravam mais na zona urbana que na rural no ano de 2008 (Martins, 2022).



No entanto o desenvolvimento sustentável está associado aos direitos econômicos, sociais, culturais e ambientais, envolvendo também os comandos da prevenção para o bem-estar das gerações atuais e futuras gerações, sendo possível se os recursos ambientais forem usados de forma racionalizada, tendo como produto final a proteção da dignidade de todas as pessoas, seja ela com o saneamento básico, saúde, educação, emprego, tomando assim as melhores decisões para o equilíbrio da economia associado a inclusão social, no entanto o papel principal do estado é fazer planejamentos eficientes e ambientalmente responsáveis pela qualidade de vida sendo um direito fundamental de todos (Melo et al., 2022).

A melhoria na vida das pessoas, se dá pela capacidade de combinar confiança a força de vontade para se alcançar um futuro próspero e promissor, no entanto para que haja essa melhoria cabe ao desenvolvimento coletivo local tanto na área urbana ou rural, se unir para buscar identificar as dificuldades que assolam os dois lados, idealizando mudar a capacidade econômica para o lado positivo, tendo a conservação de recursos naturais e sendo cada vez mais sustentáveis (Oliveira et al., 2014).

O envelhecimento ainda não tem sido retratado com naturalidade pela maioria das pessoas idosas; porém grande parte não possui a consciência da importância da atividade física para suas vidas e principalmente para a manutenção da saúde e longevidade. Segundo a projeção do IBGE (2018) o índice de envelhecimento, aponta para mudança na estrutura etária da população brasileira, no entanto, é considerado idoso, todo indivíduo com 60 anos ou mais, tendo assim no Brasil 28 milhões de pessoas nessa faixa etária, representando 13% da população do país e podendo chegar a dobrar nas próximas décadas.

No Brasil as cidades se tornaram relevantes na implantação dos ODS (objetivo do desenvolvimento sustentável), onde as cidades agregam problemas que acabam interferindo de forma trágica na sustentabilidade do planeta, sendo que a grande maioria surgiu sem qualquer planejamento e toda desordenada, muitas com uma infraestrutura peculiar e insustentável, ficando depende dos governos estaduais e federais, resultando em uma péssima qualidade de vida a população residente (Melo et al., 2022).

O ODS 03, "Saúde de Qualidade e Bem-Estar", assume um papel crucial na construção de cidades mais saudáveis, equitativas e prósperas. Apresenta-se metas ambiciosas e ações estratégicas, as cidades podem se transformar em ambientes que promovem a saúde física e mental de seus habitantes, em todas as etapas da vida.

O planejamento e atuações assim com as concretizações em se obter um desenvolvimento sustentável, depende muito do caráter humanista, sendo o próprio homem o principal beneficiário para a melhoria nas mudanças propostas por vários governos no mundo todo, atribuindo de forma cultural na história e desenvolvimento para a modernização da sociedade, tendo a valorização das pessoas em humanos e não em objetos, implicando assim na participação de toda a comunidade, para que haja ações mais concretas e seguras em relação ao desenvolvimento local (Martins, 2022).



Assim relata Dantas e Santos (2017), indiferente de onde os exercícios são realizados, caracterizam muitos benefícios para a população idosa, exemplificando a melhora na circulação sanguínea, força muscular e melhora na lubrificação do líquido sinovial nas articulações, tendo assim uma melhor mobilidade de locomoção, potência muscular, equilíbrio e coordenação motora. A melhora na aptidão física, através dos exercícios físicos, melhora a capacidade funcional, aumentando a expectativa de vida dos idosos praticantes regulares, além de retardar ainda mais o processo de envelhecimento (Abdala et al., 2017).

2 OBJETIVO

O estudo tem como objetivo analisar a relação dos temas de sustentabilidade, cidades sustentáveis, qualidade de vida e terceira idade/idosos por meio de um processo investigativo na literatura das principais bases de dados nacionais e internacionais. Com o aumento significativo da expectativa de vida de todas as faixas etárias, em especial a dos idosos em todo mundo, o presente estudo buscou uma contribuição por meio de um aprofundamento teórico investigativo sobre a relação das cidades sustentáveis na qualidade de vida na terceira idade.

3 METODOLOGIA

Esta pesquisa se tratou de um estudo de revisão sistemática, realizadas a partir do método PRISMA, relacionando a seguinte pergunta: Qual é a relação das cidades sustentáveis na qualidade de vida na terceira idade? Buscaram-se artigos publicados entre 2017 à 2022, foram analisados artigos e conjunto de dados no período de 05 anos (2017-2022), trabalhos publicados em português ou Espanhol, publicados de forma completa, ordenados por relevância, disponibilizado em plataformas online, de acesso aberto e periódicos revisados por pares.

A revisão sistemática se caracteriza por um planejamento meticuloso, visando responder a uma questão específica de forma abrangente e imparcial. Para tal, emprega métodos explícitos e sistemáticos na identificação, seleção e avaliação crítica de estudos relevantes, garantindo a robustez da análise. A coleta e análise dos dados dos estudos incluídos na revisão são realizadas de forma rigorosa, assegurando a confiabilidade dos resultados obtidos. (Lycarião, Roque, Costa, 2023)

Para a busca bibliográfica nesta revisão sistemática de literatura utilizou-se as respectivas bases de dados: Portal Periódico CAPES-acervos (CAPES) e Scientific Electronic Library Online (SciELO)PubMed, Medline, Lilacs, Scopus, tendo em vista, que seriam bases de dados com diversas publicações relacionadas ao tema pesquisado, encontrando-se os termos: cidades sustentáveis (sustainable cities); qualidade de vida (quality of life) e terceira idade (old age). Houve motivos de exclusão de alguns artigos a partir dos títulos e não terem relação com o objetivo desse estudo sistemático.

Nas buscas localizaram-se um total 1825 artigos, mas, aplicando-se os critérios de exclusão, todos os que não continham títulos parecidos com o estudo aqui efetuado, tendo o auxílio do Software Mendeley, após todos serem analisados, foram selecionados para o estudo final apenas 8 artigos na íntegra. Estes foram categorizados em relação aos autores, ano de publicação, temática abordada, objetivos, tipo de instrumento utilizado, descrição de metas e incorporação de objetivos, os principais resultados dos estudos, principalmente aqueles relacionados a sustentabilidade, cidades sustentáveis, qualidade de vida e terceira idade.

O quadro 1 apresenta o check list resumindo a metodologia que foi empregada para análise dos artigos selecionados.

Quadro 1. Síntese check list sobre a metodologia empregada

SEÇÃO/TÓPICO	Nº	Item do checklist
Título	1	CIDADES SUSTENTÁVEIS E QUALIDADE DE VIDA NA TERCEIRA IDADE
Resumo estruturado	2	Foram apresentadas as estratégias de pesquisa, o objetivo geral, critérios de elegibilidade, síntese dos métodos, os resultados, e o delineamento do estudo.
INTRODUÇÃO		
Racional	3	O estudo apresenta uma revisão sistemática da literatura sobre a matéria objeto de pesquisa no âmbito de sustentabilidade e qualidade de vida.
Objetivos	4	Compreender qual é a relação das cidades sustentáveis na qualidade de vida na terceira idade.
MÉTODOS		
Crítérios de Exigibilidade	5	Para realizar a revisão sistemática foi necessário: (1) elaboração da pergunta de pesquisa; (2) busca na literatura; (3) seleção dos artigos; (4) extração dos dados; (5) avaliação da qualidade metodológica; (6) síntese dos dados (metanálise); (7) avaliação da qualidade das evidências; e (8) redação e publicação dos resultados (Galvão & Pereira, 2014).
Fontes de Informação	6	Para a busca bibliográfica nesta revisão sistemática de literatura utilizou-se as respectivas bases de dados: Portal Periódico CAPES-acervos (CAPES) (Resultado 59) e Scientific Eletronic Library Online (SciELO) (Resultado 1), tendo em vista, que seriam bases de dados com diversas publicações relacionadas ao tema pesquisado no âmbito Nacional e na América Latina.
Busca	7	Portal Periódico CAPES-acervos (CAPES) e Scientific Eletronic Library Online (SciELO), com os descritores “cidades sustentáveis, qualidade de vida e terceira idade”.
Seleção de Estudos	8	Os descritores foram buscados na Portal Periódico CAPES-acervos (CAPES) e Scientific Eletronic Library Online (SciELO), encontrando-se os termos “cidades sustentáveis, qualidade de vida e terceira idade”. Buscaram-se artigos publicados entre 2017 à 2022.
Processo de coleta de dados	9	Foram analisados artigos e conjunto de dados no período de 05 anos (2017-2022), trabalhos publicados em português ou Espanhol, publicados de forma completa, ordenados por relevância, disponibilizado em plataformas online, de acesso aberto e periódicos revisados por pares. Localizaram-se artigos, mas, aplicando-se os critérios de exclusão, foram analisados na íntegra oito artigos.
Lista de dados	10	Nas buscas localizaram-se um total 1825 artigos, mas, aplicando-se os critérios de exclusão, todos os que não continham títulos parecidos com o estudo aqui efetuado, tendo o auxílio do Software Mendeley, após todos serem analisados, foram selecionados para o estudo final apenas 8 artigos na íntegra.
Risco de viés de cada estudo	11	O estudo apresenta uma revisão sistemática da literatura, e para garantir o controle de qualidade foi usado o checklist PRISMA (GALVÃO; PANSANI, 2015), buscando assim manter a imparcialidade dos autores pesquisados.
Medidas de sumarização	12	Esta revisão sistemática foi feita em bases de dados eletrônicas científicas e cobrindo um período de 05 anos localizou íntegra 08 (oito) artigos, sendo trabalhado artigos nacionais e em espanhol, tendo um aumento maior de publicação a partir do ano de 2017 e 2022.

Síntese dos resultados	13	Concluiu-se que há muito ainda a melhorar se falando de cidades sustentáveis e qualidade de vida na terceira, faltam muitas estruturas para que os idosos tenham uma melhor mobilidade e segurança em seus deslocamentos diários, cabe aos governantes tentarem melhoras as condições de pavimentações especialmente em cidades que se dizem sustentáveis, só assim pode-se enquadrar uma melhor vivência com o público idoso.
------------------------	----	--

Fonte: autores (2024)

4 DESENVOLVIMENTO

No Quadro 2 apresentado a síntese dos artigos que compõem esta revisão destacando-se: título, autor(es)/ano, tipo de estudo, resumo a cidades sustentáveis/ sustentabilidade, qualidade de vida e terceira idade e sua conclusão.

Quadro 2. Síntese dos artigos selecionados na revisão sistemática

Título /Autor(res) Ano	Tipo de estudo	Resumo do Artigo	Conclusão do Artigo
Bem Viver como paradigma de desenvolvimento: utopia ou alternativa possível? Desenvolvimento e Meio Ambiente. Alcântara, Liliane Cristine Schlemer, Sampaio Carlos Alberto Cioce, 2017.	O estudo foi feito por meio de estudo bibliométrico, utilizando-se como técnica de medição a lei de dispersão de periódicos de Bradford. A pesquisa enquadra-se como bibliográfica e documental.	A sociedade de consumo coloca em risco a sobrevivência do planeta. Na América Latina, surgem abordagens de desenvolvimento, ancoradas em paradigmas e ideologias com larga existência, como o “Bem Viver”. As fontes bibliográficas de pesquisa foram as plataformas Web of Science, Scielo e Portal de Periódicos da CAPES.	. O resultado demonstrou que o Bem Viver, enquanto proposta em construção, apresenta-se como uma crítica ao consumo inconsequente quanto à degradação ambiental e, enquanto sinônimo de felicidade, busca privilegiar o equilíbrio entre bem-estar e sustentabilidade.
Sustentabilidade social através da acessibilidade em espaços livres: metodologia de análise e proposição nos passeios públicos. Savi, Aline Eyng M.Sc.; Hespanho, Lays Juliani, 2017.	A metodologia considera os critérios da “Active Design: Shaping the Sidewalk Experience” e as impressões do Passeio Acompanhado.	Os espaços livres públicos formam um complexo sistema de conexões com múltiplos papéis, entre eles a socialização. Neles, a existência de barreiras físicas restringe o uso, ocasionando constrangimento e impedindo a participação nas atividades. Nesse cenário, o objetivo é avaliar as condições de acessibilidade e propor diretrizes de projeto para os passeios públicos num recorte de Criciúma, sul de Santa Catarina	Os resultados são sugestões que contemplam as normas e proporcionam ao usuário segurança, conforto e independência no uso e deslocamento, baseados no Desenho Universal. Ao permitir que a cidade aprenda e conviva com a inclusão em suas diferentes esferas, viabiliza-se a sustentabilidade social.

<p>Direito do Idoso e políticas públicas de sustentabilidade urbana. Sousa, Ana Maria Viola de; Aquino, Bueno, Rodolfo Anderson, 2018.</p>	<p>Assentado na pesquisa bibliográfica, as proposições poderão ser referenciais na elaboração de políticas públicas que preservem a dignidade do idoso.</p>	<p>Envelhecimento e urbanização são dois temas de grande relevância, interligados, compreendendo duas faces de uma mesma moeda. Ambos provocam efeitos preocupantes à vida da população, exigindo intervenção ética e comprometimento responsável de todos: idoso, família, autoridades, sociedade, órgãos públicos e privados, organizações sociais.</p>	<p>O presente trabalho visa uma reflexão sobre a complementaridade dos temas, acentuando o valor da sustentabilidade urbana necessário para a defesa e a garantia dos direitos dos idosos legalmente estabelecidos.</p>
<p>A relação idoso-ambiente em praças e parques: uma análise exploratória. R Boletti Neto, R., Graeff, B. & Bestetti. M. L. T. 2021.</p>	<p>Esta é uma análise que explora conceitos, teorias e estudos empíricos, considerando que a área de estudo ainda apresenta escassez de produção e de levantamento de dados.</p>	<p>Progressivamente, desenvolve-se a Gerontologia Ambiental como subárea deste campo interdisciplinar que é a Gerontologia. Este estudo foca a ambiência, em especial na perspectiva da pessoa idosa que frequenta parques e praças, buscando compreender o contexto social e a inter-relação pessoa-ambiente, especificamente preocupado com esse segmento populacional.</p>	<p>Foram obtidos resultados relativos às motivações que levam idosos a frequentarem parques e praças, tais como a prática de atividade física e a socialização.</p>
<p>O idoso e a cidade: a qualidade do espaço urbano do Centro de Fortaleza. Lima, Manuela de Castro Mendonça, 2021.</p>	<p>Pesquisa documental e bibliográfica sobre o envelhecimento e questões urbanas que envolvem os idosos, onde se realizou uma revisão de literatura sobre o assunto durante a última década, além de contextualizar as questões biopsicossociais do envelhecimento.</p>	<p>A Constituição Brasileira de 1988, deve instigar políticas públicas que venham a favorecer a qualidade de vida desta parcela da população, a necessidade de acessibilidade no ambiente construído das cidades apresenta-se como um parâmetro de destaque para contribuir na viabilização de novas ações no campo da Arquitetura, do Urbanismo e do Design. Foi analisado, no âmbito da qualidade espacial urbana, com foco na acessibilidade, o Centro da cidade de Fortaleza, objetivando perceber como a realidade atual do lugar interfere no cotidiano, na segurança física e no emocional da pessoa idosa.</p>	<p>Resultou analisar, de forma qualitativa, um trecho do Centro de Fortaleza e a relação com a qualidade e fluidez do uso do espaço pelas pessoas idosas, a fim de apresentar os pontos que mais se destacam como problemas para este público e colaborar para possíveis novas ações e diretrizes de políticas públicas.</p>

<p>Mobilidade para Cidades Sustentáveis: pressuposto à promoção de direitos humanos com ênfase na pessoa idosa. Zerbini, Brancalioni, Fernanda, 2021.</p>	<p>Foi empregado o método hipotético-dedutivo idealizado por Karl Popper, revisão bibliográfica de obras e de artigos relacionados ao tema, análise de casos concretos, bem como de legislação, jurisprudência e relatórios; técnicos pertinentes.</p>	<p>Esta pesquisa analisou a importância da mobilidade urbana acessível para a promoção de direitos humanos da pessoa idosa e para a construção de cidades mais sustentáveis, nas quais as demandas e as necessidades dessa categoria populacional possam ser atendidas.</p>	<p>Levantou-se a hipótese de que novas políticas públicas de mobilidade que atendam. Aos princípios da Política Nacional de Mobilidade Urbana, tais como a acessibilidade universal e a segurança dos deslocamentos, seriam imprescindíveis para o avanço da sustentabilidade, proclamada pelos Objetivos do Desenvolvimento Sustentável da Agenda 2030.</p>
<p>Envelhecimento, saúde e direito à Cidade. A percepção de idosos quanto a acessibilidade e mobilidade no espaço urbano: uma revisão. Welioimar Antonio de Oliveira, Welioimar Antonio; Martins, Islane, 2022.</p>	<p>Este trabalho objetivou realizar revisão integrativa da literatura a fim de refletir sobre: envelhecimento, saúde e o direito à cidade, quanto à acessibilidade dos idosos aos espaços urbanos</p>	<p>A integração de boas condições de mobilidade e acessibilidade é fundamental no envelhecimento, pois proporciona acesso fácil e conveniente aos serviços desejados, bem como integração social.</p>	<p>A população idosa sofre com o abandono social e a exclusão, independente da classe social. Situação que se agrava no cenário de pobreza na periferia. O direito a desfrutar da cidade e todos os seus espaços deve ser defendido a fim de que seja proporcionado acessibilidade de qualidade, garantindo a todos uma velhice saudável.</p>
<p>Avaliação dos Indicadores de Qualidade de Vida e Inteligência em Cidades: uma análise comparativa. Ferreira <i>et al.</i>, 2023.</p>	<p>Este estudo caracteriza-se como uma pesquisa quantitativa e qualitativa, de natureza descritiva por meio de uma análise documental que visa comparar os indicadores municipais de inteligência e o desafio da gestão municipal.</p>	<p>Esta pesquisa teve como objetivo comparar as semelhanças entre os indicadores das cidades inteligentes com os índices dos desafios da gestão municipal de seis cidades São Paulo (SP), Florianópolis (SC), Curitiba (PR), Maringá (PR), Jundiaí (SP), e São José do Rio Preto (SP).</p>	<p>Os resultados da pesquisa indicam relações importantes que indicam uma similaridade nos desempenhos dos municípios, da mesma forma mostram deficiência entre os municípios no eixo ambiental, mobilidade, energia e educação e estes não estão totalmente conectados com as TIC</p>

Fonte: autores (2024)

No estudo de Alcântara e Sampaio (2017), nos relatam sobre como o consumismo coloca em risco a sobrevivência do planeta, surgindo paradigmas e ideologias como o “Bem Viver”, onde identificaram algumas publicações de 2001 a 2015, um total de 66 periódicos, feitos através de estudo bibliométrico, utilizando -se a lei de dispersão de periódicos de Bradford, sendo essa pesquisa efetuada como bibliográfica e documental. Como resultado foi demonstrado que o Bem Viver, se apresenta como uma crítica ao consumo exacerbado, levando à degradação ambiental, tendo assim como sinônimo de felicidade, busca privilégios e o equilíbrio entre a sustentabilidade e o bem-estar de todos.

Culturalmente a comunidade deve acrescentar um conjunto de várias atividades para se referir a problemas relacionados a natureza, abrangendo muitos aspectos sócio- políticos, econômicos, tomando as decisões certas no exercício do poder todos os governantes responsáveis e englobando valores e crenças,



cabendo os direitos principais e fundamentais do ser humano, considerando-se assim uma compreensão para a valorização do meio ambiente e colaborando para a transformação do mundo, expressando comunidades artísticas, domésticas entre outras (Kashimoto, Emília M.; Marinho, Marcelo & Russef, Ivan (2022).

Outro estudo de grande relevância de Savi e Hespanho (2017), traçam em seu trabalho, como os espaços públicos livres se conectam com muitos sistemas múltiplos para a socialização do público, existindo neles algumas barreiras para o uso adequado, havendo restrição para o seu uso em vários tipos de atividades, no entanto os pesquisadores avaliaram as condições de acessibilidade, em várias praças e parques na cidade de Criciúma – SC, onde chegaram à conclusão de que há muitas coisas para se fazer, sendo inclusos dentro das normas de segurança e se tratando especialmente de uma maior segurança ao usuário que irá utilizar, assim como o deslocamento que foram baseados no Desenho Universal que fossem compartilhados a toda comunidade para melhores informações, principalmente se tratando também de inclusão social dentro da sustentabilidade.

A gestão desenvolve os resultados que irão repercutir lá na frente, tendo a orientação para as políticas e ações, ampliando investimentos, obtendo a melhoria em aspectos que não são satisfatórios, dando continuidade em ações após mudanças governamentais, as ODS aparecem ao público como um problema difícil de solucionar, no entanto é recomendável a participação da população como um todo em todas as práticas ecológicas, onde na maioria das vezes a própria população assume um papel de espectadora, se passando em sua volta, agravando o enfraquecimento da coletividade, tendo assim a importância de documentos de conferências sobre o meio ambiente em todo o mundo (MELO et al., 2022).

A urbanização também vem sendo relacionada com envelhecimento, pois os dois estão interligados no mesmo âmbito, no entanto ambos abrangem dois temas de grande relevância, por possuírem critérios de responsabilidade ao poder público e a sociedade, sendo também de responsabilidade também do próprio idoso e sua família, nessa pesquisa Sousa & Aquino (2018) visaram uma reflexão sobre os temas de sustentabilidade urbana para o direito dos idosos, observam que é necessário elaborar políticas públicas que abordem principalmente os temas de envelhecimento, sendo um desafio para a sociedade atual oferecer uma vida digna e que promovam várias mudanças nas cidades, efetivamente o planejamento urbano, respeitando normas legais sendo elas nacionais ou internacionais, visando com totalidade o público idoso.

Zerbini (2021) buscou analisar a mobilidade urbana e acessibilidade para a população idosa, na construção de cidades mais sustentáveis, para que essa população seja melhor atendida, no entanto em sua pesquisa ela levantou a hipótese de que novas políticas públicas sejam de grande relevância na segurança e deslocamento para que haja o avanço da sustentabilidade, já que estamos em um processo de aceleração no Brasil se tratando de envelhecimento, a exigência de acessos mais igualitários estão sendo primordiais, abrangendo pessoas excluídas e vulneráveis, tendo como exemplo a população idosa, objetivando a ODS11.



Oliveira & Martins (2022), fundamentam em seus estudos que é primordial haver boas condições de acessibilidade e mobilidade para as pessoas idosas, tendo uma maior conveniência para se deslocar a serviços do cotidiano, além é claro da socialização.

Realizaram uma revisão integrativa e refletiram sobre o direito de envelhecer com saúde e qualidade de vida na cidade com maior acessibilidade dos espaços urbanos e concluíram que os idosos estão cada vez mais sofrendo com a exclusão social e o abandono, indiferente da classe social, no entanto havendo agravamento de algumas situações em periferia, sem assim do desfrute da acessibilidade que é um direito de todos, principalmente do público idoso, para que tenha um envelhecimento digno e saudável.

Boletti; Graeff & Bestetti (2021), direcionam que a Gerontologia Ambiental se deriva da subárea da Gerontologia, sendo do campo interdisciplinar: a Gerontologia. O estudo desses autores foi de buscar a perspectiva da população idosa que está frequentemente utilizando os parques e praças, tentando entender como está a relação dessa população com o meio ambiente, sendo uma área de estudos ainda muito escassa, no entanto concluíram que há várias motivações que levam essa população a estarem frequentando praças e parques, em especial o passeio por ser externo e em especial levando as mesmas para a atividade física regular.

Com o aumento da população idosa no Brasil, a Constituição Brasileira de 1998, deve intervir no favorecimento na questão de qualidade de vida, acessibilidade contribuindo assim na viabilização dessa população, no entanto esse presente estudo elaborado por Lima (2021), analisa a acessibilidade na cidade de Fortaleza, onde objetivou perceber como era a realidade desse público no dia- dia, na sua segurança e no emocional dos idosos. A autora fez uma pesquisa documental e bibliográfica sobre o envelhecimento, além de vários conceitos sobre cidades sustentáveis e a relação com indivíduos idosos, onde foi feito a compreensão física do lugar e de como está atualmente a cidade de Fortaleza.

O foco da sustentabilidade acaba se configurando para as iniciativas na valorização e a legitimação para realizar avanços das organizações pactuadas que repercutem os efeitos positivos que serão potencializados e multiplicados em cidades que serão futuramente sustentáveis. Empresas defendem o processo de busca da sustentabilidade a ser adotado em 3 estágios: prevenção da poluição, a relação dos produtos e tecnologias com alto teor de limpeza ambientalmente sustentáveis (Mokski et al. 2023).

Ferreira et al. (2023) comparou indicadores de 6 cidades inteligentes com vários desafios em suas gestões municipais de Santa Catarina (1 cidade), São Paulo (3 cidades), Paraná (2 cidades) e como resultados houve uma similaridade nos desempenhos municipais e também muitas deficiências no setor ambiental, acessibilidade, educação e energia, sem muita conectividade com as TIC, no entanto há necessidade de infraestrutura inteligente para alcançar um melhor investimento na educação e obtendo melhorias na qualidade de vida e bem estar comum em um contexto de desenvolvimento regional.



Portanto a comunidade é a principal responsável pelo seu crescimento local, o seu desenvolvimento se dá pela forma de como a população luta pelos seus objetivos, tendo a identidade cultural ao seu fortalecimento nas suas escolhas com suas soluções no desenvolvimento local (Kashimoto et al.,2002).

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Assim os dados encontrados nessa revisão, demonstraram que na literatura e entre várias pesquisas acerca de sustentabilidade, cidades sustentáveis, qualidade de vida e terceira idade/idosos, nos remete que quase tudo está interligado, se relacionando com alguns conceitos de toda a população, é sugerido que necessitam de estruturas físicas de qualidade para que se atinja benefícios, no entanto se tratando da população idosa, uma população fragilizada nessas seguintes condições: sociais, econômicas, emocionais, ambientais, serviços de saúde, inclusão social, segurança e acessibilidade.

Dessa maneira essas são algumas diretrizes para garantir qualidade de vida dos idosos em cidades sustentáveis, no entanto, cada localidade e seu representante, deve adaptar e ampliar algumas dessas medidas citadas acima, levando em consideração as necessidades e particularidades de sua população idosa, devendo ser atendidos dentro de sua realidade específica.

Espera-se que este trabalho venha proporcionar e a incentivar às práticas de atividades físicas voltadas ao público de pessoas idosas, incrementando às mesmas um melhor estilo de vida, relacionando-se assim à saúde, bem-estar físico, mental e social, e principalmente longevidade, superando expectativas com uma vida mais saudável e equilibrada.



REFERÊNCIAS

- ABDALA, R. A; BARBIERI JUNIOR, W. - Padrão de marcha, prevalência de quedas em idosos ativos e sedentários. *RBME*, v. 23, p. 26-30, 2017.
- ALCÂNTARA, L. C. S.; SAMPAIO, C. A. - Bem Viver como paradigma de desenvolvimento: utopia ou alternativa possível? *Desenvolvimento e Meio Ambiente*, v. 40, p. 231-251, abr. 2017.
- BOLETTI NETO, R., GRAEFF, B.; BESTETTI, M. L. T. - A relação idoso-ambiente em praças e parques: uma análise exploratória. *Revista Kairós-Gerontologia*, 24(3), 9-22. ISSNprint 1516-2567. ISSNNe 2176-901X. São Paulo. 2021.
- DANTAS, E. H. M.; SANTOS, C. A. S - Aspectos biopsicossociais do envelhecimento e a prevenção de quedas na terceira idade. *Unoesc*. 2017.
- FERREIRA, A. S.; BERNARTT, M. de L.; CAMPOS, J. R. da R.; GODOY, C. M. T.; SANTOS, G. D. . Avaliação Dos Indicadores De Qualidade De Vida E Inteligência Em Cidades: Uma Análise Comparativa . *Anais do Simpósio Latino-Americano de Estudos de Desenvolvimento Regional, IJUÍ - RS - BRASIL*, v. 3, n. 1, 2023.
- IBGE - Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. *Projeção da População do Brasil: população brasileira envelhece em ritmo acelerado*. Rio de Janeiro, 2018. Disponível em: < <http://www.ibge.gov.br/home/>>. Acesso em: 17 de Julho de 2023.
- JAPIASSÚ, Carlos Eduardo; GUERRA, Isabella Franco. - 30 anos do relatório Brundtland: nosso futuro comum e o desenvolvimento sustentável como diretriz constitucional brasileira / 30 years of the Brundtland report: our common future and sustainable development as a brazilian constitutional directive. *Revista de Direito da Cidade*, [S. l.], v. 9, n. 4, p. 1884–1901, 2017. DOI: 10.12957/rdc.2017.30287.
- KASHIMOTO, E. M.; MARINHO, M.; RUSSEF, I. *Cultura, Identidade e Desenvolvimento Local: conceitos e perspectivas para regiões em desenvolvimento*. *Interações (Campo Grande)*, [S. l.], v. 3, n. 4, 2016. DOI: 10.20435/interacoes.v3i4.575. Disponível em: <https://www.interacoes.ucdb.br/interacoes/article/view/575>. Acesso em: 5 maio. 2024.
- LIMA, M. C. - *O idoso e a cidade: a qualidade do espaço urbano do Centro de Fortaleza*. Dissertação (Mestrado em Arquitetura e Urbanismo e Design) - Centro de Tecnologia, Universidade Federal do Ceará, Fortaleza, 2021.
- LYCARIÃO, D.; ROQUE, R.; COSTA, D.. *Revisão Sistemática de Literatura e Análise de Conteúdo na Área da Comunicação e Informação: o problema da confiabilidade e como resolvê-lo*. *Transinformação*, v. 35, p. e220027, 2023.
- MARTINS, S. R. O. - *Desenvolvimento local: questões conceituais e metodológicas*. *INTERAÇÕES: Revista Internacional de Desenvolvimento Local*. 3(5), p. 51-59. 2002.
- MELO, L. S. A., OLIVEIRA, M. M., DANTAS, N. S., & MARTINS, M. F. *Análise da produção científica internacional sobre cidades e Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS)*. *Reunir: Revista de Administração, Contabilidade e Sustentabilidade*, 12(3), 90-108, 2022.



MOKSKI, E., LEAL FILHO, W., SEHNEM, S. and ANDRADE GUERRA, J.B.S.O.d. Education for sustainable development in higher education institutions: an approach for effective interdisciplinarity. *International Journal of Sustainability in Higher Education*, 24(1), 96117. <https://doi.org/10.1108/IJSHE-07-2021, 2023>.

OLIVEIRA, A. G.; SILVA, C. L. & LOVATO, E. L. - Desenvolvimento local: conceitos e metodologias - Políticas públicas de desenvolvimento rural e urbano. *Revista Orbis Latina*, 4(1), p. 110-123. 2014.

OLIVEIRA, W. A.; MARTINS, I. S - Envelhecimento, saúde e direito à Cidade. A percepção de idosos quanto a acessibilidade e mobilidade no espaço urbano: uma revisão. *Rev. Longeviver*, Ano IV, n. 13, Jan/Fev/Mar. São Paulo, 2022

SAVI, A. E. M.Sc.; Hespanho, L.J. Sustentabilidade social através da acessibilidade em espaços livres: metodologia de análise e proposição nos passeios públicos. *Mix Sustentável | Florianópolis*, v.3, n.2, p.66-73, 2017.

SOUSA, A. A.M.V.; AQUINO, A.B. Direito do Idos e Políticas Públicas de Sustentabilidade Urbana. *Revista de Direito Sociais e Políticas Públicas e-ISSN: 2525-9881-Salvador* | v. 4 | n. 1 | p. 120–138, 2018.

ZERBINI, F.B. Mobilidade para Cidades Sustentáveis: pressuposto à promoção de direitos humanos com ênfase na pessoa idosa. *Dissertação de Mestrado. PUC/ São Paulo*. 2021.